



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ISABELLA TELES FERNANDES
LUCAS GABRIEL GOMES SILVA**

**ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA ORTODONTIA
PREVENTIVA**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**ISABELLA TELES FERNANDES
LUCAS GABRIEL GOMES SILVA**

**ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA ORTODONTIA
PREVENTIVA**

Artigo científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques.

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**ISABELLA TELES FERNANDES
LUCAS GABRIEL GOMES SILVA**

**ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA ORTODONTIA
PREVENTIVA**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professora: Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: **(Inserir o nome do Examinador 01)**
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: **(Inserir o nome do Examinador 02)**
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2020**



ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA ORTODONTIA PREVENTIVA

PERFORMANCE OF THE UNIQUE HEALTH SYSTEM (SUS) IN PREVENTIVE ORTHODONTICS

Isabella Teles Fernandes¹
Lucas Gabriel Gomes Silva¹
Cláudia Renata Malvezzi Taques²

¹ Acadêmicos do Curso de Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
² Professora Mestre – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora)

RESUMO:

A ortodontia é uma especialidade da Odontologia que corrige a posição dos dentes e dos ossos maxilares que por ventura estejam posicionados inadequadamente, ou seja, corrige as maloclusões existentes na boca. O diagnóstico precoce de condições que interferem no desenvolvimento normal da oclusão dentária pode favorecer a diminuição da incidência das maloclusões, sendo que isso é possível através da ortodontia preventiva, porém, apesar das más oclusões se figurarem como um dos principais problemas odontológicos de saúde pública, ainda têm sido pouco assistido no que diz respeito ao atendimento das políticas públicas de saúde. Assim, o objetivo deste trabalho foi levantar as principais deficiências que impedem o SUS de executar a ortodontia preventiva, uma vez que a mesma já é preconizada pela Portaria n. 718/SAS. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, onde realizou-se as buscas nas plataformas Pub Med, Scielo e Google Acadêmico, sendo utilizadas os seguintes descritores: ortodontia preventiva, SUS, saúde bucal. Foram selecionadas 13 (treze) publicações para compor a amostra desta pesquisa. Concluiu-se que é necessário que se expanda o serviço de Ortodontia preventiva no SUS, fazendo uma maior abrangência dentro de todos os estados brasileiros, mais especificamente dentro dos municípios. Existem algumas situações que dificultam a oferta da Ortodontia preventiva através do SUS, dentre as quais estão a falta de recursos financeiros e a necessidade de capacitação de mais profissionais na área de Ortodontia

Palavras-chave: Ortodontia Preventiva. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT:

Orthodontics is a specialty of Dentistry that corrects the position of the teeth and the maxillary bones that may be improperly positioned, that is, it corrects the malocclusions existing in the mouth. The early diagnosis of conditions that interfere with the normal development of dental occlusion can favor the reduction of the

incidence of malocclusions, and this is possible through preventive orthodontics, however, despite malocclusions being one of the main public health dental problems, they have still received little assistance with regard to meeting public health policies. Thus, the objective of this work was to raise the main deficiencies that prevent SUS from performing preventive orthodontics, since it is already recommended by Ordinance no. 718 / SAS. The methodology used was the literature review, where searches were performed on the Pub Med, Scielo and Google Scholar platforms, using the following descriptors: preventive orthodontics, SUS, oral health. 13 (thirteen) publications were selected to compose the sample of this research. It was concluded that it is necessary to expand the preventive orthodontics service in SUS, making it more comprehensive within all Brazilian states, more specifically within municipalities. Pub Med, Scielo and Google Scholar platforms, using the following descriptors: preventive orthodontics, SUS, oral health. 13 (thirteen) publications were selected to compose the sample of this research. It was concluded that it is necessary to expand the preventive orthodontics service in SUS, making it more comprehensive within all Brazilian states, more specifically within municipalities. There are some situations that hinder the offer of preventive orthodontics through SUS, among which are the lack of financial resources and the need to train more professionals in the area of Orthodontics.

Keywords: Preventive Orthodontics. Public health. Health Unic System.

1 INTRODUÇÃO

A Ortodontia é uma especialidade da Odontologia que se preocupa com a orientação quanto ao desenvolvimento e crescimento das estruturas craniofaciais e da correção das más-relações que possam vir a acontecer. As maiores responsabilidades da Ortodontia estão no diagnóstico, prevenção, interceptação e tratamento de todas as formas de más-oclusões dentárias e das alterações a elas associadas. O ramo da ortodontia que trata da prevenção das más oclusões é a ortodontia preventiva (BARBOSA; GALLO, 2017).

A Ortodontia preventiva procura preservar a integridade da evolução normal da oclusão evitando o aparecimento de maloclusões, dos espaços provenientes da perda precoce de dentes decíduos, por meio da utilização de aparelhos mantenedores de espaço, até a erupção dos dentes permanentes sucessores, além de diagnosticar antecipadamente e eliminar hábitos orais deletérios que possam interferir no bom desenvolvimento da dentição e no crescimento facial (MOTA; CURADO, 2019).

É importante ressaltar que o perfil epidemiológico dos agravos da saúde bucal, tanto no cenário internacional quanto no cenário brasileiro, tem passado por transformações, onde as ações de políticas públicas em saúde bucal, como é o caso

da fluoretação das águas e dos dentifrícios, além do aumento ao acesso ao atendimento odontológico, têm viabilizado a redução nos indicadores epidemiológicos da doença cárie e doença periodontoal, propiciando a abordagem de outros problemas bucais como é o caso da má oclusão, até então excluídos dos programas de atenção à saúde (BRASIL, 2018).

No ano de 2010, por meio da Portaria n. 718/SAS, o SUS - Sistema Único de Saúde - passou a financiar novos procedimentos, como é o caso do aparelho ortodôntico nos Centros de Especialidades Odontológicas – CEO, além de recomendar a atuação de ações preventivas e interceptivas da má oclusão na Atenção Básica, por meio de abordagens tanto coletivas quanto individuais. Essas modificações foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde devido à alta prevalência da má oclusão e da busca de viabilização ao tratamento ortodôntico para aqueles indivíduos que não conseguem pagar pelos serviços (MARTINS, 2019).

Sabe-se que o diagnóstico precoce da má oclusão possui um impacto importantíssimo na prevenção de futuras anomalias, disfunções e desarmonias faciais. Atualmente, a assistência prestada às oclusopatias no Brasil é caracterizada por uma elevada prevalência e uma insuficiente capacidade de alcance, mesmo em regiões mais desenvolvidas e isso se justifica devido à baixa cobertura das necessidades epidemiológicas pela rede privada, que fica restrita a uma pequena parcela da sociedade devido às grandes desigualdades sociais. Procedimentos simples de ortodontia preventiva podem minimizar, e até mesmo prevenir, o agravamento das oclusopatias. É necessário diagnosticar e intervir clinicamente, de maneira adequada em benefício da evolução normal da dentição e do crescimento crânio facial (MACHADO et al., 2018).

Desta maneira o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura e levantar as principais deficiências que impedem o SUS de executar a ortodontia preventiva, uma vez que a mesma já é preconizada pela Portaria n. 718/SAS

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou como metodologia a revisão de literatura abordando a saúde bucal no Brasil e verificando como está a oferta de tratamentos ortodôntico na rede pública. A busca pelas referências foi realizada nas plataformas Pub Med, Scielo e Google Acadêmico, sendo que foram utilizados os seguintes descritores:

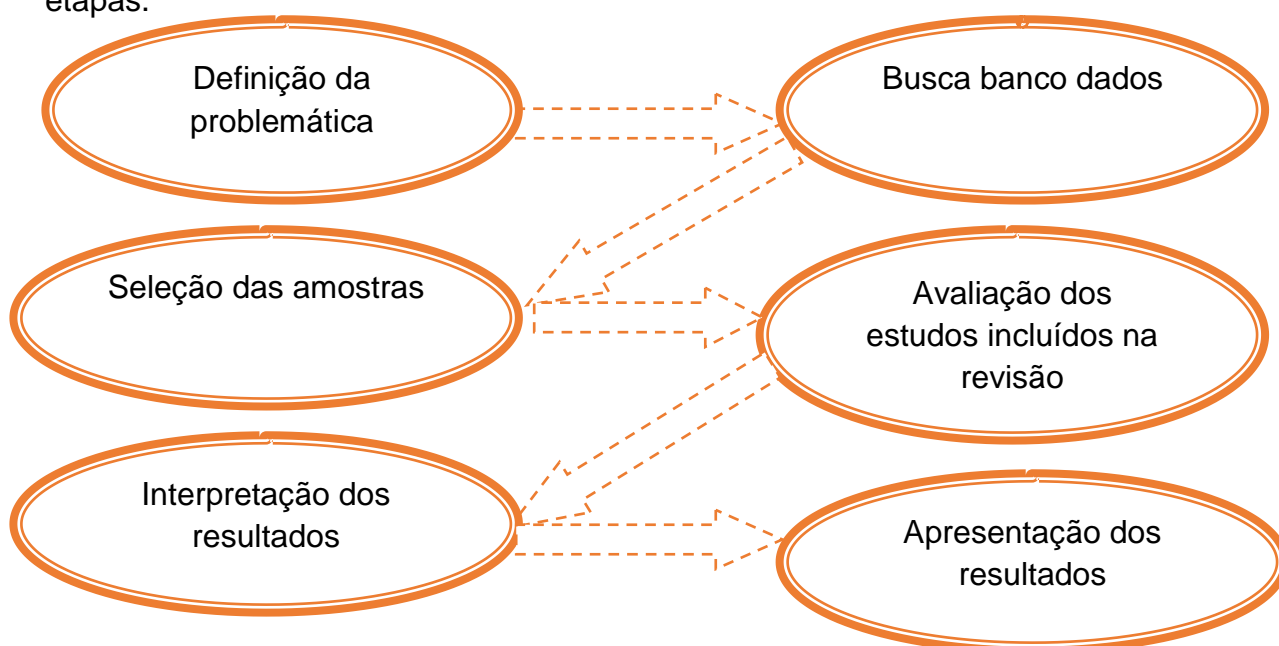
ortodontia preventiva, SUS, saúde bucal. Para a busca na plataforma Pub Med, os descritores foram convertidos para o inglês.

Foram encontrados 20 (vinte) artigos, sendo que 07 (sete) foram excluídos devido não estarem enquadrados no tema e por possuírem data de publicação inferior ao ano de 2014. Assim, fizeram parte desta pesquisa um total de 13 (treze) artigos.

3 RESULTADOS

Apresenta-se aqui os resultados da realização da pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em seis etapas, conforme demonstra a figura 1.

Figura 1: Organização da revisão de literatura conforme o desenvolvimento das etapas.

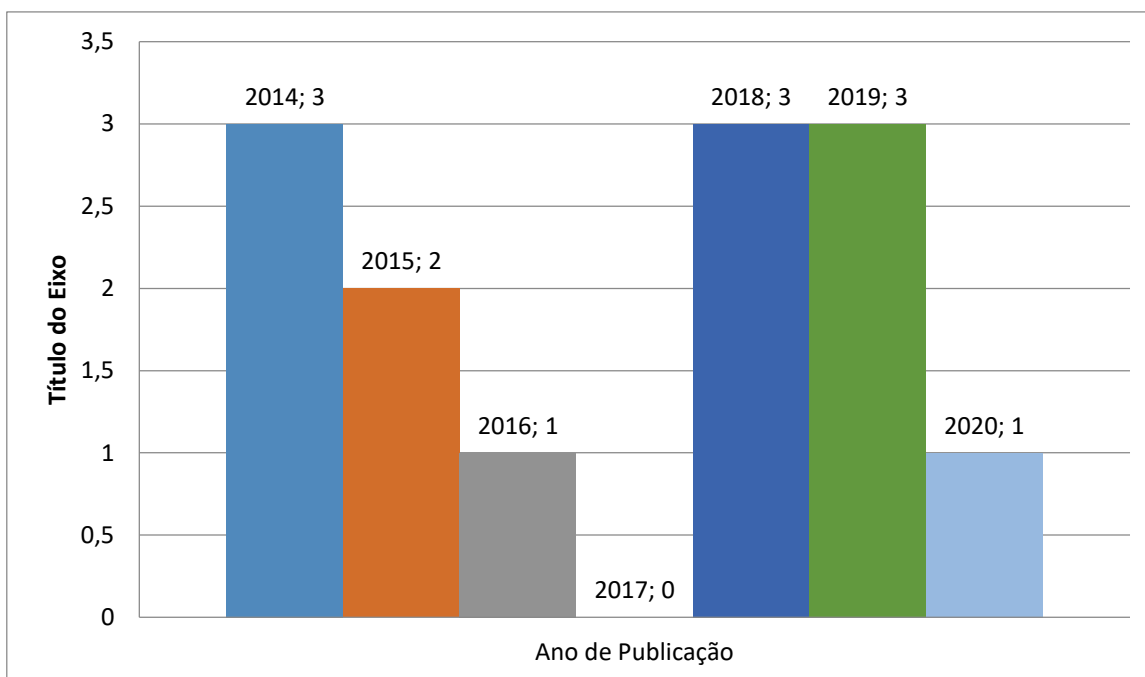


FONTE: Pesquisa realizada pelos acadêmicos (2020)

A definição da problemática que norteou esta pesquisa foi: Quais as principais deficiências que impedem o SUS de executar a ortodontia preventiva, segundo a literatura, uma vez que a mesma já é preconizada pela Portaria n. 718/SAS?

Segundo o fluxograma do estudo, demonstrado na figura 1, segue-se a apresentação da seleção da amostra desta pesquisa, sendo que a mesma foi composta por 12 publicações com período compreendido entre os anos de 2014 a 2020, conforme demonstrado do gráfico 1.

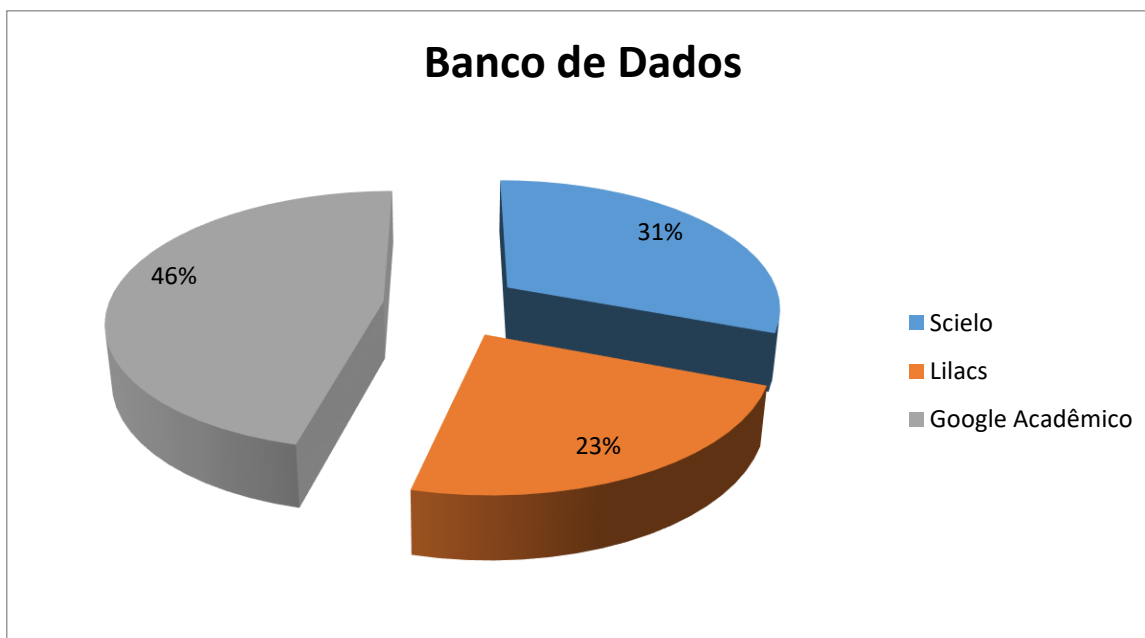
Gráfico 1: Distribuição das literaturas levantadas segundo o ano de publicação.



FONTE: Pesquisa realizada pelos acadêmicos (2020)

Ainda seguindo a organização da revisão de literatura, demonstra-se aqui a seleção da amostra conforme a busca realizada no banco de dados. O gráfico 2 faz essa demonstração.

Gráfico 2: Distribuição das literaturas selecionadas, segundo a busca no banco de dados



FONTE: Pesquisa realizada pelos acadêmicos (2020)

Logo após, faz-se a apresentação da amostra, fazendo uma apresentação da mesma conforme o(s) autor(es), título, metodologia e objetivo, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Distribuição das literaturas selecionadas segundo o(s) autor(es), título, metodologia e objetivos.

AUTOR(ES)	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO
ARTESE, Flavia	Olhando a ortodontia interceptativa de uma forma mais abrangente: o que realmente podemos fazer?	Revisão de literatura	Realizar uma revisão de literatura sobre a Ortodontia interceptativa
BARBOSA, Ângela Cristina Guimarães	A importância da equipe de atenção básica, junto com o	Revisão de literatura	Elaborar um plano de ação visando auxiliar o cirurgião

	<p>cirurgião dentista, da detecção dos problemas de maloclusão e a indicação do tratamento ortodôntico interceptativo, em São Gonçalo do Rio Abaixo/MG</p>		<p>dentista da atenção básica e os demais profissionais que compõem a equipe a buscar um tratamento de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, por meio da Ortodontia preventiva e interceptativa, realizado na cidade de São Gonçalo do Rio Abaixo e que poderá ser realizado em qualquer unidade de atenção básica</p>
<p>BARBOSA, Vanessa Leal Tavares; GALLO, Zildo</p>	<p>A prática da ortodontia na rede pública de saúde – uma revisão de literatura</p>	<p>Pesquisa bibliografia</p>	<p>Argumentar e justificar a importância do diagnóstico das más oclusões para a prevenção de problemas ortodônticos, além de contextualizar a necessidade da ampliação e/ou implementação do atendimento em Ortodontia nos serviços públicos de saúde, uma vez que as más oclusões e</p>

			suas consequências, já se configuram como problemas de saúde pública.
BRAGIATO JUNIOR, Reanto; OLIVEIRA, Renata Cristina Gobbi; OLIVEIRA, Ricardo Cesar Gobbi	Ortodontia no SUS	Pesquisa bibliográfica	Enfocar no perfil do profissional odontológico e os principais desafios que ele se depara quando no cenário da saúde pública.
GUZZO, Samuel Carl et al.	Ortodontia preventiva e interceptativa na rede de atenção básica do SUS: perspectiva dos cirurgiões-dentistas da Prefeitura Municipal de Florianópolis, Brasil	Pesquisa de campo	Conhecer a perspectiva dos cirurgiões-dentistas da rede de atenção básica à saúde de Florianópolis acerca da necessidade, viabilidade e interesse quanto à ampliação dos serviços de Ortodontia preventiva e à implementação dos de ortodontia interceptativa nas Unidades Básicas de Saúde do município.
LIMA, Marcelo da Luz Silva et al.	Ações de ortodontia preventiva e interceptiva na atenção primária à saúde: construção de consenso através do DELPHI	Pesquisa de campo	Buscar um consenso, através do método Delphi, para identificar as ações de maior relevância dentro do escopo da

			Ortodontia preventiva e interceptiva a serem empregadas nos serviços de APS a fim de qualificar a atuação dos cirurgiões-dentistas que atuam na atenção primária à saúde
MACHADO, Beatriz et al.	Ortodontia preventiva, interceptativa e corretiva na atenção básica: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa da literatura	Revisão integrativa sobre Ortodontia preventiva, interceptativa e corretiva na rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS).
MARTINS, Sarah Thayse Medeiros	A caracterização da assistência ortodôntica no Sistema Único de Saúde	Revisão Integrativa da literatura	Analisar a necessidade de implementação e ampliação da Ortodontia no SUS, tendo em vista que as maloclusões são problemas de saúde pública
MOTA, Daiana Teixeira Vieira; CURADO, Marcelo Moraes	Ortodontia preventiva e interceptativa	Revisão de literatura	Realizar uma revisão de literatura, a respeito da abordagem preventiva e interceptativa do ortodontista, com ênfase no

			diagnóstico, etiologia, prevalência e tratamento
MOZELI, Keila Vieira; NEGRETE, Daniel	Ortodontia em saúde pública	Pesquisa bibliográfica	Demonstrar a possibilidade de medidas simples, envolvendo educação em saúde, ortodontia interceptativa e acesso qualificado, para garantia da Ortodontia no serviço público.
MUNIZ, Késia Regina Cintra	Conhecimentos e atitudes dos Cirurgiões-Dentistas da atenção básica sobre ortodontia preventiva e interceptora	Pesquisa de campo	Analisar a percepção dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica em relação aos conhecimentos e atitudes sobre Ortodontia preventiva e interceptora e fatores associados.
SOUZA, Aline Vieira	O conhecimento de graduandos de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina sobre ortodontia preventiva e interceptativa	Pesquisa de campo	Verificar o conhecimento dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina sobre Ortodontia Preventiva e Interceptativa.

FONTE: Pesquisa realizada pelos acadêmicos (2020)

4 DISCUSSÃO

A Ortodontia preventiva no SUS foi o tema central desta pesquisa, sendo que para desenvolvê-la recorreu-se a uma revisão de literatura, onde fizeram parte da amostra 13 (treze) publicações que tinham como tema a Ortodontia preventiva e o SUS. A Ortodontia preventiva no Sistema Único de Saúde teve seu início com a implantação das AIS – Ações Integradas de Saúde, no ano de 1983, porém foi a partir de 1988 que as ações de saúde passaram a ser uma obrigação do Estado e um direito do cidadão brasileiro. É importante destacar que Ortodontia é uma especialidade que trata as má-oclusões dentárias, sendo estas, alterações que ocorrem no posicionamento dos dentes e ossos maxilares, anomalias dentofaciais, que não são consideradas como problemas agudos que necessitam de tratamento imediato e podem, ou não, predispor a outras doenças (BRAGIATO JUNIOR; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018).

As má-oclusões são classificadas em terceiro lugar na escala de prioridades dentre os problemas odontológicos de saúde pública, sendo superadas apenas pela cárie e pelas doenças periodontais. As má-oclusões possuem etiologia multifatorial que incluem fatores genéticos e diversos fatores ambientais. Os fatores ambientais e comportamentais que podem influenciar as oclusopatias são: alimentação menos consistente, infecções respiratórias e perda precoce de dentes decíduos, hábito de sucção de chupeta por mais de 18 meses, padrão respiratório buconasal, retenção prolongada de dentes decíduos no arco, histórico de traumatismo na região da face, perda precoce de dentes permanentes, cárie dentária e doença periodontal (MOZELI; NEGRETE, 2015). A Figura 1 demonstra um exemplo de má-oclusão.

Figura 1: vista intrabucal de uma má-oclusão



FONTE: Muniz (2016)

No SUS, o tratamento ortodôntico passou a ser ofertado mais amplamente após a criação dos CEO – Centro de Especialidades Odontológicas, no ano de 2014. Foi a partir desse momento que a Ortodontia alavancou no SUS e incluiu vários procedimentos de intervenções corretivas e preventivas da má-oclusões dentárias e esqueléticas. O Brasil é um país composto por 26 (vinte e seis) estados e um distrito federal, sendo que o total de municípios chega a 5.570 (cinco mil, quinhentos e setenta) municípios, e destes, apenas 39 (trinta e nove) municípios possuem registro de serviços públicos de Ortodontia. Para atender a maior parte possível da população necessitada, ainda é preciso percorrer um caminho onde o procedimento ofertado possua maior resolutividade, eficácia e menor custo para o SUS, além de ser necessário haver maior abrangência dentro dos Estados, mais especificamente dentro dos municípios (BARBOSA; GALLO, 2017).

Guzzo et al., (2014) destacam que o panorama de atenção às má-oclusões no Brasil é caracterizado por uma elevada prevalência e insuficiente capacidade de cobertura. Esse problema é uma realidade mesmo das regiões mais desenvolvidas, como é o caso da região Sul, onde o número de especialistas em ortodontia/habitante é de um para cada 8,56 mil e mesmo assim existe uma insuficiência na cobertura devido à pequena capacidade da rede privada em atender à demanda de tratamento, ficando este restrito apenas a uma pequena parcela da população que possui condições financeiras para acessá-lo.

Barbosa e Gallo (2017) destacam que outro fator que impede o SUS de executar a ortodontia preventiva de maneira integral diz respeito à alocação de recursos financeiros para tal, uma vez que 70% do total de gastos com saúde bucal estão direcionados no setor privado e apenas 30% no setor público, o que acaba interferindo na boa atuação de um serviço público de saúde bucal, em especial a Ortodontia preventiva. A este respeito Martins (2019) destaca que a escassez de recursos em nosso país faz com que as triagens e escolhas de pacientes para tratamento ortodôntico no sistema público sejam muito mais minuciosas e priorizem aqueles de mais baixa renda, mais desassistidos e com os problemas oclusais mais severos, que contribuem para excluí-lo da sociedade, uma vez que tais triagens são baseadas em índices que medem a necessidade de tratamento.

Lima et al., (2020) destacam que o diagnóstico precoce das má-oclusões possui um importante impacto na prevenção de futuras anormalidades, disfunções e desarmonias faciais, uma vez que alguns procedimentos simples de Ortodontia preventiva podem atenuar, e até mesmo prevenir a severidade das má-oclusões. Porém, a oferta desses serviços na forma mais expressiva, ocorre no setor privado, colocando restrições a uma parcela da população que não apresenta condições financeiras para custear as despesas com o tratamento. Assim, percebe-se a necessidade de estratégias, tanto de gestão quanto de capacitação na rede pública, para que os ortodontistas possam intervir, precocemente, neste tipo de alteração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho verificou-se que a Ortodontia preventiva passou a ser ofertada no SUS, de maneira mais ampla, a partir da implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) em 2014, porém essa abordagem ainda está muito restrita, uma vez que apenas trinta e nove municípios brasileiros possuem o registro para a realização deste serviço. É necessário que se expanda esse tratamento, fazendo uma maior abrangência dentro de todos os estados brasileiros, mais especificamente dentro dos municípios, uma vez que a maioria dos tratamentos ortodônticos é ofertada pela rede privada, ficando restritos a uma pequena parcela da sociedade.

Esta pesquisa evidenciou algumas deficiências existentes que dificultam o SUS de executar a Ortodontia preventiva. Dentre as quais podem estar: a falta de recursos financeiros, o que acaba provocando uma seleção muito rigorosa para a realização do tratamento ortodôntico, na qual é dada preferência àqueles indivíduos de mais baixa renda, desassistidos e que possuem problemas oclusais mais graves e também a falta de capacitação de mais profissionais na área de Ortodontia.

Assim, sugere-se que mais pesquisas sobre esse tema sejam realizadas, uma vez que estas poderão trazer mais informações relevantes, dando maior visibilidade a esse contexto, o que pode favorecer ao avanço da implementação do tratamento ortodôntico preventivo no SUS.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso; aos nossos familiares por todo apoio e

incentivo. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional.

REFERÊNCIAS

ARTESE, Flavia. Olhando a ortodontia interceptativa de uma forma mais abrangente: o que realmente podemos fazer? **Dental Press J Orthod**. 2019 Sept-Oct;24(5):7-8. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-94512019000500007&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 Nov. 2020

BARBOSA, Ângela Cristina Guimarães. **A importância da equipe de atenção básica, junto com o cirurgião dentista, da detecção dos problemas de maloclusão e a indicação do tratamento ortodôntico interceptativo, em São Gonçalo do Rio Abaixo/MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Pompeu, 2014. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_importancia_da equip e_de_atencao_basica_junto_com_o_cirurgiao_dentista_na_deteccao_dos_problemas_de_maloclusao_e_a_indicacao_do_tratamento_ortodontico_interceptativo_em_Sao_Goncalo_do_Rio_Abaixo_MG_/462. Acesso em: 05 Nov. 2020

BARBOSA, Vanessa Leal Tavares; GALLO, Zildo. A prática da ortodontia na rede pública de saúde – uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Multidisciplinar-REBRAM**. Vol. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/581>. Acesso em: 05 Nov. 2020

BARBOSA, Paulo Rogério Nunes; NASCIMENTO, Robson Luís do. Prevalência de cárie dentária em escolares de 12 anos de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/reva/article/view/228>. Acesso em: 16 Set. 2020

BRAGIATO JUNIOR, Renato; OLIVEIRA, Renata Cristina Gobbi; OLIVEIRA, Ricardo Cesar Gobbi. Ortodontia no SUS. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. 2, p. 154-168, abr./jun. 2018. Disponível em: [file:///D:/Backup%20MEGA%20NOT%2006-08-2019/Usuario/Downloads/217-1-6493-1-10-20180718%20\(2\).pdf](file:///D:/Backup%20MEGA%20NOT%2006-08-2019/Usuario/Downloads/217-1-6493-1-10-20180718%20(2).pdf). Acesso em: 05 Nov. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 17 Set. 2020

FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: fisiopatologia e tratamento**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

FRAZÃO, Paulo et al. Cárie dentária em escolares de 12 anos de idade em município sem água fluoretada na Amazônia Ocidental brasileira, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 25(1):149-158, jan-mar 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000100149&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 Set. 2020

GUZZO, Samuel Carl et al. Ortodontia preventiva e interceptativa na rede de atenção básica do SUS: perspectiva dos cirurgiões-dentistas da Prefeitura Municipal de Florianópolis, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(2):449-460, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000200449&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 05 Nov. 2020

LIMA, Marcelo da Luz Silva et al. Ações de ortodontia preventiva e interceptiva na atenção primária à saúde: construção de consenso através do DELPHI. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 50894-50904 jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13580>. Acesso em: 05 Nov. 2020

MACHADO, Beatriz et al. Ortodontia preventiva, interceptativa e corretiva na atenção básica: uma revisão integrativa. **XVIII Jornada de Iniciação Científica Ciências e Humanidade**. 16 e 17 de outubro de 2018. Disponível em: <https://ulbrato.br/jornada/wp-content/uploads/2018/10/ortodontia-preventiva-interceptativa-e-corretiva-na-atencao-basica-de-saude-uma-revisao-integrativa.pdf>. Acesso em: 17 Set. 2020

MALTZ, Marisa et al. **Cariologia**: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. São Paulo: Artes Médicas, 2016

MARTINS, Sarah Thayse Medeiros. A caracterização da assistência ortodôntica no Sistema Único de Saúde. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/10063>. Acesso em: 17 Set. 2020

MOTA, Daiana Teixeira Vieira; CURADO, Marcelo de Moraes. **Ortodontia preventiva e Interceptiva**. UNICEPLAC, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/222/1/Daiana_Mota_0002437.pdf. Acesso em: 17 Set. 2020

MOZELI, Keila Vieira; NEGRETE, Daniel. Ortodontia em saúde pública. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo** 2015; 27(3): 229-34, set-dez. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/253>. Acesso em: 05 Nov. 2020

MUNIZ, Késia Regina Cintra. **Conhecimentos e atitudes dos Cirurgiões-Dentistas da atenção básica sobre ortodontia preventiva e interceptora**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/DISSERTACAO_KESIA.pdf. Acesso em: 05 Nov. 2020

REBELO, Sylvana Thereza de Castro Pires; SANTANNA, Giselle Rodrigues de. Prevalência de cárie dental em escolares de 12 anos na rede municipal de ensino de Parnaíba Piauí. **Rev. Interd. Ciên. Saúde**. 2015 ago-out. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rics/article/view/1963>. Acesso em: 16 Set. 2020

SOUZA, Aline Vieira. **O conhecimento de graduandos de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina sobre ortodontia preventiva e interceptativa**. Monografia (Graduação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156807>. Acesso em: 05 Nov. 2020